



Associação de Imprensa
de Inspiração Cristã

Mensagem Pascal de D. Amândio Tomás

A Páscoa da ressurreição e da vida bem-aventurada, com Cristo, em Deus

Caros Diocesanos, Irmãos e Irmãs, em Cristo. Feliz Páscoa! Jesus Cristo, o Filho de Deus feito homem ressuscitou, venceu e salvou-nos do pecado e da morte. Ele é a fonte da vida eterna e bem-aventurada. “A pedra rejeitada pelos construtores tornou-se pedra angular. Foi obra do Senhor, é um prodígio aos nossos olhos. Este é o dia da vitória que o Senhor fez, exultemos e alegremos nele! Aleluia! Aleluia!” (Sl. 117 (118), 22-24).

A Páscoa celebra a nova criação humana, com Cristo, em Deus. Os Judeus evocam a passagem de Jahvé, que salva os Israelitas, no Egipto. Os cristãos celebram o Mistério Pascal de Cristo, a nova vida dada aos que crêem na esperança e bem-aventurança de Deus, que ressuscitou e entronizou a humanidade de Jesus, no seio da Trindade e nos dá a alegria, a novidade de vida, a esperança e a síntese e fonte do mistério: a vida humana entronizada, em Deus, o homem iluminado e salvo, por Cristo, que morreu e ressuscitou por nós, e foi assumido, como Filho, na glória de Deus.

1.- Jesus, o Filho Unigénito, nascido do Pai, antes de todos os séculos, fez-se homem, desceu dos céus e veio do Pai, para, pelo mistério da Sua Páscoa, voltar ao Pai, donde viera, levando consigo a humanidade, que assumiu, no seio da Virgem Santíssima. O Quarto Evangelho fala muito da vinda e regresso do Filho ao Pai, sobretudo, na secção do discurso de despedida ou testamento espiritual (capítulos 13 a 17), que abre, com a acção simbólica do Lava-Pés, e, com solenidade inaudita, fala do regresso de Jesus ao Pai e do amor de Jesus

Cont. pág. 4



João XXIII, um santo apaixonado e apaixonante

PARA JOÃO XXIII

Porque não sei de Deus, não trago preces.
Sou apenas um homem de boa vontade
Creio nos homens que acreditam
como tu nos homens
creio no teu sorriso fraternal
e no teu jeito de dizer
quase como quem semeia
as palavras que são
trigo da vida.

Creio na paz e na justiça
creio na liberdade
e creio nesse coração terreno e alto
com raízes no céu e em Sotto il Monte
De Deus não sei. Mas quase creio

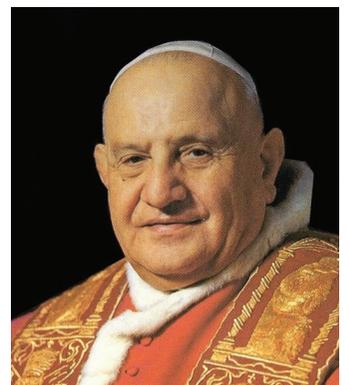
que Deus poisou nas mãos cheias de terra
dum jovem camponês de Sotto il Monte.

Por isso mando à Praça de S. Pedro
não uma prece
mas a minha canção fraterna e livre
esta canção
que vai pedir-te a humana bênção
João XXIII avô do século.
(Manuel Alegre: Praça da Canção)

Este poema da autoria do poeta português Manuel Alegre (sim, ele!) é bem a expressão acabada daquilo a que alguém recentemente chamou “fenómeno João XXIII”. Na realidade, o Papa Roncalli foi

um fenómeno e uma graça muito forte a vários níveis: pela bondade, pela simplicidade, pela espontaneidade, pela proximidade de todos, pelo bom humor, pelo efeito surpresa ad intra como ad extra, pelo coração grande. De pai. De avô.

Angelo Giuseppe Roncalli nasceu a 25 de Novembro de 1881 na aldeia de Sotto il Monte, província de Bérgamo, norte de Itália. Filho de camponeses, la-



vadores, o terceiro de uma prole numerosa de dez, nasceu na pobreza e assim desejou viver e morrer.

pág. 2 e 3

João XXIII, um santo apaixonado e apaixonante

Cont. pág. 1

“Saído da pobreza, da pequenez de Sotto il Monte, procurei nunca me afastar daquilo que foi uma grande graça que o Senhor me concedeu: uma pobreza feliz e sossegada. Quero morrer sem saber se alguma coisa tenho de meu.”. “Nasci pobre e devo e quero morrer pobre, certo de que, no momento oportuno, a Divina Providência, tal como no passado, não permitirá que no futuro me

quentar o seminário maior em Roma, onde, já doutor em Teologia, é ordenado padre em 10 de Agosto de 1904, depois de cumprido o serviço militar. “A minha vontade, -dizia ele- sempre foi ser pároco de aldeia”.

No ano seguinte é nomeado professor no seminário e secretário do novo Bispo da sua Diocese, Bérghamo, o bom e nobre Monsenhor Giacomo Radini Tedeschi, de grande

quanta experiência, quantas ocasiões de fazer bem aos meus irmãos! Meu Jesus, agradeço-te e bendigo-te. Conservo a recordação das muitas almas de jovens com que entrei em contacto durante esse tempo: a não poucas acompanhei até à outra vida. Agora sinto-me emocionado, e o pensamento de que rogarão por mim dá-me consolação e alento.” Assim escreveu no Diário da Alma.

filho como simples padre de aldeia- espantada com aquelas sedas episcopais, pergunta-lhe: “Que é isto, meu filho?” Ao que ele responde simplesmente: “Que quer? São coisas que os padres lá usam entre eles.”.

Na Bulgária, Visitador Apostólico em ministério de Paz, como ele próprio diz, mais uma missão dura mas de grande proveito ao nível dos ensinamentos pessoais e da experiência de vida: convívio com os cristãos ortodoxos orientais que há mais de mil anos não comunicavam com a Igreja Católica (nem relações diplomáticas do país com a Santa Sé); com muitos milhares de muçulmanos, judeus, protestantes; influência dos partidos de ideologia comunista junto das populações e nos meios da cultura. A todos procura acolher e edificar com a sua rica humanidade, repetindo abundantes vezes uma das suas preferidas máximas como conduta de vida e de acção: “é sempre maior aquilo que nos une do que aquilo que nos separa”. Organiza e ele próprio vai, a pé ou a cavalo, levar ajuda (dinheiro, mantimentos, roupas) a centenas de famílias de todos os credos refugiadas nas montanhas por causa da guerra e a viver miseravelmente.

Em 1934 a Santa Sé ordena-lhe que deixe Sófia e envia-o a Istambul como Delegado Apostólico para a Turquia e a Grécia. É portanto a países de população maioritariamente islâmica e ortodoxa respectivamente que o bom e sábio diplomata Roncalli se dirige. Mais uma escola de vida e uma feliz oportunidade para ele de alargar o seu coração numa atitude verdadeiramente ecuménica.

A Turquia republicana vive um processo de laicização política e social no pior sentido, numa tenta-

tiva de eliminar todas as marcas da rica tradição secular oriental. O delegado do Papa lida com tudo com uma paciência e amabilidade extremas e nunca desistindo de, pela bondade e persistência, defender os direitos dos cidadãos e da Igreja. Sempre apoiado numa das suas expressões populares favoritas: “gutta cavat lapidem”, que podíamos traduzir pela nossa máxima da sabedoria popular “água mole em pedra dura, tanto bate até que fura”.

Na Grécia o maior problema surge com a chegada da guerra (a II Guerra Mundial). O facto de ter que lidar com um regime diabólico como foi o Nazismo, fez uma vez mais brilhar em Angelo Roncalli toda a sensibilidade e o sentido da pessoa humana e da sua dignidade. E são muitos os relatos da sua actividade no apoio aos pobres deportados, aos presos nos campos de concentração, aos esfomeados a quem não chegavam mantimentos por causa de bloqueios políticos, a muitos condenados à morte que por sua mão vêm comutada a pena, a muitos milhares de judeus salvos da

Cont. pág. 3



falte o necessário, concedendo-me até o conveniente e o superabundante. Ai de mim se, nem que seja em pequena medida, me agarrar aos bens da terra!”.

Foi no cultivo das terras que cresceu, habituado com os pais e irmãos ao trabalho duro do campo. Ao mesmo tempo, marcava-o uma inteligência perspicaz e uma piedade profunda, recebida em grande parte do exemplo piedoso dum tio que o marcou para a vida toda.

Em 1892, após a instrução primária na sua aldeia, aos 11 anos entrou no seminário de Bérghamo, sendo o início da concretização do sonho repetidas vezes revelado aos seus pais: “Quero ser padre!”. Em 1896 começou a escrever o seu Diário, que o irá acompanhar até ao fim da vida. Em 1900 passa a fre-

sensibilidade para a causa social e política. Torna-se este grande Bispo “a estrela do meu sacerdócio”, um pai e um mestre, que nove anos depois, em Agosto de 1914 expira nos braços do seu secretário. Foram nove anos de profunda e estreita colaboração e frutuosa aprendizagem que Roncalli guardará para sempre.

Entre os anos 1915-18, durante a I Guerra Mundial, é mobilizado para a vida militar, exercendo as funções de agente de cuidados de saúde e depois de capelão militar com o grau de tenente na região norte de Itália. Ele próprio reconhece a experiência de vida que esses quatro anos significaram para ele: “Em quatro anos de guerra, passados num mundo convulso, quantas graças me concedeu o Senhor,

Com o ordenado dos serviços prestados durante a guerra, organiza e abre em Bérghamo a Casa do Estudante para albergar os jovens mais carenciados da região que fossem para ali estudar.

Em 1920 é nomeado pelo Papa organizador nacional da Propaganda Fide (hoje Obras Missionárias Pontificias) em Itália.

Em Março de 1925 é escolhido para Visitador Apostólico na Bulgária e, conseqüentemente, nomeado e ordenado Bispo. A ordenação episcopal aconteceu em 19 de Março desse mesmo ano, tendo Roncalli escolhido (ou confirmado) como lema da sua missão a expressão “Obediência e Paz”. Quando vai a Sotto il Monte visitar a família pela primeira vez como bispo, a sua mãe -que sempre e só sonhara com o seu

FICHA TÉCNICA

Igreja Diocesana de VILA REAL

Boletim oficial da Diocese de Vila Real

Propriedade
Centro Católico de Cultura

Redacção
P. João Batista G. Curralejo

Administração
P. Manuel da Silva Coutinho

R. D. Pedro de Castro, 1
5000-669 VILA REAL
Tel. 259322034

Impressão
Minerva Transmontana
Tipografia L.da
R. D. António Valente
da Fonseca
5000-539 VILA REAL

João XXIII, um santo apaixonado e apaixonante

Cont. pág. 2

morte por este homem. Só um testemunho constante do processo de beatificação do Papa Bom fala da salvação de 24000 judeus, incluindo um navio carregado de crianças hebreias que, o Delegado Apostólico conseguiu que seguisse viagem rumo à Palestina.

Outra missão, talvez mais espinhosa, o esperava ao aproximar-se o fim da guerra: a de Núncio Apostólico em Paris. Foi em Dezembro de 1944 que recebeu a nomeação. Chega a Paris com problemas graves para enfrentar e solucionar, entre eles a questão de muitos bispos colaboracionistas com o regime nazi. Com o seu temperamento humilde e bondoso, a sua habilidade de muitos anos de diplomacia, e muita paciência e persistência, conseguiu resolver esse problema sem efeitos de maior. Conhece nesses anos grandes políticos de renome europeu e mundial, como De Gaulle e Shuman, entre outros. E

acaba por captar a simpatia dos franceses nos pouco mais de 8 anos que ali exerce funções. Na realidade, despede-se duma França por vezes pouco franca, mas absolutamente rendida ao temperamento franco e bondoso do Núncio Apostólico.

Em Janeiro de 1953 recebe a nomeação do Papa Pio XII para Cardeal e Patriarca de Veneza. Embora nunca o tivessem movido honras, podemos imaginar, tendo em conta o temperamento de Roncalli, a alegria que para ele significou essa nova missão: saído dos palácios e nunciaturas, do ambiente burguês parisiense de tantas futilidades, o já velho camponês de Sotto il Monte vai finalmente ao encontro do Povo, das ovelhas como bondoso e amoroso pastor. Na bela Veneza, onde chegou em Março de 1953, pode o bom Roncalli, aos 72 anos, viver o seu sonho de sempre: ser pastor de almas. Apresenta-se aos seus

diocesanos logo à chegada, com as seguintes palavras: “Vou falar-vos com a maior simplicidade de coração e de palavras. Esperastes por mim ansiosamente. Disseram-vos e escreveram acerca da minha pessoa coisas que excedem em muito os meus méritos. Agora aqui me apresento como sou. Venho de uma família humilde e de uma terra sem importância, mas trouxe comigo a graça de uma boa saúde física, um certo sentido para entender depressa as situações e uma inclinação para amar toda a gente. A lei do Evangelho, que me obriga a respeitar o meu direito e o dos outros, impede-me de fazer mal seja a quem for e, pelo contrário, ordena-me que seja bom para com todos. Venho da humildade e fui educado numa pobreza sóbria e bendita que tem poucas exigências. Recomendando à vossa benevolência o homem que quer ser simplesmente vosso irmão, amável, acessível,

compreensivo”. Palavras de Sua Eminência o Cardeal-Patriarca de Veneza que só não nos espantam se pensarmos que se trata dum sucessor do Giuseppe Sarto, mais tarde Pio X.

Em Veneza foi realmente um pastor com cheiro de ovelhas. Foi um bom pároco da sua querida diocese, que partilha as alegrias e as dores da sua gente. Desde a visita à praça para comprar legumes e fruta e falar com as vendedeiras, às viagens de transporte público (o vaporetto) como toda a gente, usando o passe social, até às visitas pastorais a todas as paróquias da diocese veneziana, mostrando-se sempre amável, compreensivo e muito conciliador. Usa como lema da

sua actuação como pastor a sentença atribuída a S. Bernardo: omnia videre, multa dissimulare, et pauca corrigere. (ver tudo, deixar passar muito, e corrigir pouco). Em Maio de 1956 viaja até Fátima para presidir à peregrinação anual. Tinha chovido. E quando o Cardeal se deslocava a pé, percorrendo a área do recinto para dar início às celebrações, e alguém o acompanhava muito preocupado e atrapalhado, tentando preveni-lo para que não metesse algum pé nalguma poça de água da chuva, ele responde-lhe: “Ah. Não se preocupe Não se esqueça de que sou Patriarca de Veneza!”..

Continua no próximo número deste Boletim

João XXIII e João Paulo II são canonizados em Roma a 27 de abril - veja a notícia no próximo número.



Karol Józef Wojtyła, Wadowice, Polónia (18 de maio de 1920 - 2 de abril de 2005). Papa desde 16 de outubro de 1978 até à sua morte. No próximo número deste Boletim, publicaremos a biografia do papa João Paulo II.

HUMILDADE E ALEGRIA

Não há muito tempo, aquando do falecimento do Cardeal Patriarca Emérito, D. José Policarpo, Luís Archer disse que alguns bispos na vida civil não seriam ninguém na vida. Procurava realçar, dessa forma, a personalidade e as qualidades de D. José Policarpo, nas suas várias vertentes, isto é, como Bispo, professor, cristão e cidadão, mas de um modo especial pela sua humildade. Foi assim que eu entendi as palavras de Luís Archer.

Eu acrescento que também noutras ocupações, algumas pessoas não seriam nada se as circunstâncias da vida não lhes tivessem proporcionado posiciona-

rem-se em certos patamares. E podia mencionar, a título de exemplo, a função pública em geral, os políticos, os juizes, procuradores, os militares, professores e por aí fora. A alguns basta-lhes estar na estação certa à hora em que o comboio da fortuna passa.

Esta realidade levou-me a situar-me em Quinta-feira Santa e a reflectir sobre a importância da humildade, qualidade tão esquecida e tão pouco cultivada, nos dias de hoje, por quase todos, a começar por mim, apesar da sua extrema importância para um sã convivência e entendimento entre todos os homens.



Gestos de humildade precisam-se, como nos ensina o Papa Francisco.

Gestos de humildade e entrega aos outros. Mas com alegria. Aquela alegria que deve brotar de dentro. A alegria que deve anunciar a Páscoa da ressurreição. Ressurreição que não é apenas a de Cristo, mas a nossa, de cada um e de toda a humanidade.

E essa alegria devemos procurar transmiti-la aos outros através dos pequenos gestos. Por vezes basta um sorriso, sincero, quando, logo pela manhã, nos encontramos com alguém, quando dirigimos um simples bom dia às pessoas com quem nos cruzamos. Quantas vidas podemos mudar, de que forma podemos contribuir para a alegria dos outros e o seu bem-estar se eles sentirem que estamos ali, que lhes damos atenção e conse-

guirmos fazê-los entender o sentido com que procuramos espalhar essa nossa alegria. Alegria por acreditarmos n'Ele. Por sabermos que el está connosco, vivo. Que nos acompanha. E nós, ao darmos o braço aos outros contribuimos para a sua felicidade, espalhando essa alegria, esse conforto. Assim também, damos testemunho da sua ressurreição.

É isso apenas o que Ele nos pede nesta Páscoa. Que O façamos presente, através das manifestações de alegria de que formos capazes, cada um à sua maneira.

Façamos um esforço nesse sentido. Seremos recompensados por cada gesto de alegria, pelo testemunho de anunciar a sua presença entre nós, vivo, caminhando ao nosso lado.

Vila Real, Páscoa de 2014
A.F. Caseiro Marques

Padre José Bernardo

Faleceu a 1 de Março de 2014, em Chaves, com 92 anos de idade, e foi sepultado em Tinhela (Valpaços), donde era natural, no dia 2, após a celebração exequial na igreja de Santa Maria Maior de Chaves, presidida pelo sr. D. Amândio Tomás.

O Padre José do Nascimento Bernardo nasceu a 20/11/1921 em Tinhela, Valpaços, e foi ordenado sacerdote a 20/09/1958; foi pároco, nomeadamente, de S. Mamede de Ribatua e anexas (Alijó), Calvão, Oucidres, Tinhela...

Ultimamente residia em Chaves, prestando alguns serviços a nível de confissão.

Mensagem Pascal de D. Amândio Tomás

Cont. pág. 1

aos seus, até ao extremo: “antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que chegava a hora de passar deste mundo ao Pai, depois de ter amado os seus que estavam no mundo amou-os até ao extremo” (Jo 13,1).

2. - A vida terrena de Jesus é vinda do Pai e regresso ao Pai. A vida de Jesus é Páscoa ou passagem, pelo mundo, vindo de Deus, para voltar a Deus, na Sua

riosa, com a promessa da nossa própria ressurreição, com Cristo, em Deus.

3.- A Páscoa Israelita era festa nómada, de família, muito antiga e vivida e celebrada, de noite, na lua cheia do equinócio da primavera, no dia 14 do antigo mês de abib, ou das espigas, chamado nisan, após o exílio. Os pastores nómadas ofereciam a Deus um cordeiro ou ca-

pastoril da Primavera. Ela encontrou expressão histórica, concreta e visível, como experiência de libertação, no evento do Êxodo, na Páscoa de Israel, isto é, no Deus único, santo, vivo e onnipotente, que fez maravilhas, em prol do Povo. Entre as intervenções salvíficas de Deus, conta-se a décima praga da morte dos primogénitos (Ex 11,5; 12, 12.29s), evento a que se ligou a oferta dos primogé-

à imolação do cordeiro (Ex 12,15-20). Jesus, o Cordeiro de Deus, que se ofereceu por nós, celebra a Páscoa, com os discípulos, e institui a Eucaristia, segundo os Sinópticos e Paulo. O Quarto Evangelho fala do Cordeiro Pascal, imolado, no Templo, na hora em que Cristo morreu, como vítima pascal e Cordeiro imolado (Jo.18,28; 19, 14.31.42), que tira os pecados do mundo, como o Baptista O indica a Israel (Jo.1, 29.36) e Paulo e a teologia cristã no-lo apresentam, como: “Cristo nossa Páscoa que foi imolado”.

O Mistério Pascal revela-se, na morte e no encontro, com o Senhor glorioso, que vem para plasmar, fazer frutificar e alegrar os crentes, no Ressuscitado. A Páscoa de Jesus prepara a nossa Páscoa celeste, o encontro definitivo, com Deus e Jesus Ressuscitado. Ele é Cordeiro imolado e vitorioso que o Apocalipse mostra de pé trespassado. É Jesus ressuscitado, que, com os olhos da fé, vemos e, com a boca, cremos e confessamos, como Deus e Senhor, segundo S. João: “contemplarão e reconhecerão o trespassado”.

5. – A vida de Jesus e os eventos da paixão e morte, credenciados, por Deus, ao intervirmos e ressuscitar o Seu Filho, mudaram o mundo e a mente dos discípulos e prepararam as testemunhas oculares dos acontecimentos pascais, para a missão do anúncio da Boa Nova da salvação. Tudo assenta no mistério da Vinda do Filho de Deus, na Sua morte redentora, entregue, por amor, que Deus sancionou ao ressuscitá-lo, declarando-o inocente e justo e dando-lhe o triunfo e a vida eterna e gloriosa, entronizando a Sua humanidade do homem Jesus Ressuscitado à direita de Deus, como Filho glorio-

so e causa de salvação dos que n’Ele crêem e d’Ele dão desassombrado testemunho.

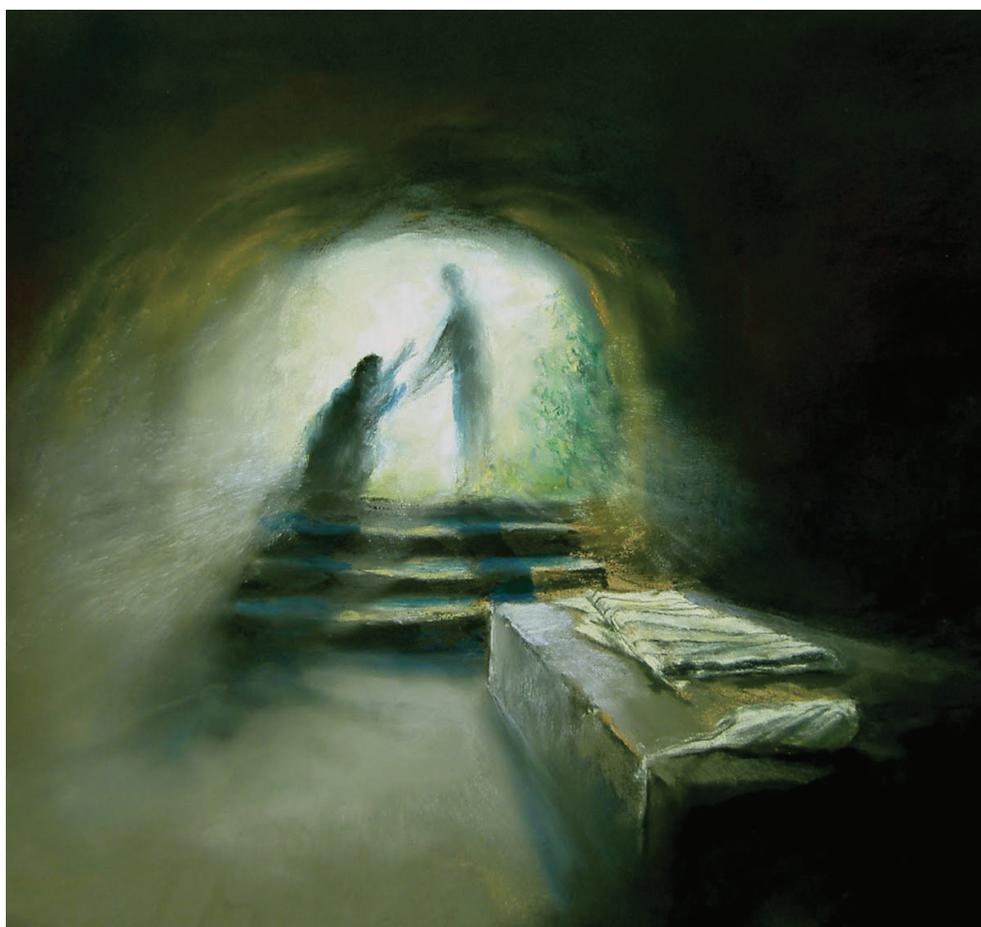
Foi a Ressurreição de Jesus imolado, que se fez ver aos discípulos, nas aparições após a Páscoa, e a vinda do Espírito, dom do Ressuscitado, que convenceram e moveram os corações dos discípulos a testemunhar, baptizar e fazer discípulos. Não há Igreja, nem missão, sem acompanhamento do Ressuscitado e sem o Espírito, motor, princípio de vida e alma da Igreja. A Igreja é obra das missões divinas do Filho e do Espírito.

6.- A nova evangelização, pela transmissão eclesial da fé, exige o êxodo, a saída de nós e do lugar, onde estamos, para ir testemunhar, dar frutos e conquistar os corações a aderirem à Boa Nova da Vinda e Ressurreição do Filho de Deus. Este anúncio e êxodo para as periferias faz-se, de mãos dadas, como Povo de Deus, em união, com Jesus Cristo e uns com os outros, movidos pela força do Espírito Santo.

O Ano Pastoral centrou-nos no anúncio e procura de discípulos do Ressuscitado. O próximo Ano Pastoral será consagrado à Família natural e doméstica sem esquecer que a Igreja é a família alargada dos Filhos de Deus, chamada a viver a fé em Cristo morto e ressuscitado, no seio de pequenas comunidades de reflexão e de testemunho cristão, abertas e integradas na comunhão da igreja, no Povo de Deus, que crê, espera, ama e testemunha Aquele, que por nós deu a vida e venceu o pecado e a morte. A Ele seja dada glória e louvor perene. Aleluia! Aleluia!

Com afecto e votos de feliz e santa Páscoa, a todos saúda o bispo amigo, no Senhor.

+ Amândio José Tomás,
bispo de Vila Real.



J.K. Martin- A manhã da Ressurreição

humanidade. A vinda da Encarnação Redentora culmina na entronização da humanidade assumida em Deus, no Tríduo Pascal, em que se celebra e realiza o mistério da Paixão, Morte e Ressurreição gloriosa de Jesus, que após a Sua Encarnação e Morte entrou na glória de Deus Pai. A ressurreição de Cristo é a obra de Deus, por excelência, que ressuscita Jesus, o Filho, feito carne, elevado, na Sua humanidade, à glória e bem-aventurança de Deus. Pela ressurreição, Jesus triunfou da morte e dá-nos a vida eterna e glo-

brito, nascido nesse ano (Ex. 12,3-6). Era oferecido e comido à pressa, de passagem (Ex.12,8-12), sem lhe quebrar os ossos (Ex.12,46; Num. 9,12), utilizando o sangue do cordeiro para marcar as casas dos Israelitas, preservando-os do castigo infligido aos Egípcios. A origem da festa nómada e doméstica encontra eco no sacrifício que os Israelitas queriam oferecer a Deus, no deserto, pedindo ao Faraó para os deixar sair do Egípto (Ex. 3,18; 5, 1 ss). A Páscoa era festa nómada e

nitos do rebanho e o resgate dos recém-nascidos.

A Páscoa, após a libertação do Egípto, é memorial do Êxodo, o evento central do Povo eleito e recorda Deus, que livrou Israel e o poupou dos males, vindos sobre os Egípcios. A festa da Páscoa, a peregrinação a Jerusalém e as celebrações do templo, em época tardia, suplantaram a festa doméstica, nómada e pastoril da primavera.

4. – O Povo sedentarizou-se. A festa dos Ázimos uniu-se à festa da Páscoa e

Secretariado da Catequese

Uma pedagogia da fé e da vida para os adolescentes

Breve crónica do 53º Encontro Nacional de Catequese

O Encontro Nacional de Catequese é a assembleia magna anual que, desde há mais de 50 anos, reúne os responsáveis diocesanos da catequese. Trata-se dum encontro itinerante que vai circulando pelas dioceses de Portugal. Coube a Lisboa acolher o 53º Encontro de 8 a 11 de Abril. O local escolhido para receber os 50 participantes foi Seminário de Nossa Senhora de Fátima dos Padres do Sagrado Coração de Jesus em Alfragide.

A temática do Encontro centrava-se na preocupação que a Igreja tem pelos adolescentes: conhecer melhor a realidade dos adolescentes de hoje e proporcionar-lhes itinerários de fé e de vida cristã adequados.

Houve um trabalho prévio feito pelos secretários diocesanos através dum questionário de avaliação sobre os materiais catequéticos actualmente disponíveis. Algumas dio-

ceses ouviram os próprios adolescentes. Os resultados foram partilhados nos grupos de trabalho e foi possível perceber que existem nas paróquias portuguesas muitos adolescentes na catequese e que quando existe uma boa organização e catequistas bem formados é uma mais-valia nas comunidades cristãs. Todavia, também existe um abandono significativo de adolescentes após a profissão de fé e sobretudo a catequese nem sempre inicia na fé e na vida cristã.

D. Manuel Pelino, vogal da Comissão Episcopal para a Educação Cristã, abriu os trabalhos e referiu que a catequese dos adolescentes é um apelo à liberdade e à promoção humana. "São os próprios jovens que aceitam as regras, eles gostam e precisam de regras, sentem-se promovidos e isso nota-se na catequese, nas aulas de EMRC, no escutismo e noutros movimentos de jo-

vens". Disse ainda que os valores a passar aos jovens na adolescência são "determinantes para no futuro serem adultos comprometidos" e por isso é importante que estes vivam este tempo de crescimento com "sentido de comunidade, de fraternidade, de serviço e de participação ativa" evitando que os meios tecnológicos sirvam como ferramentas que os "vão fechar para o mundo e para a comunidade.

Uma particularidade deste Encontro foi a abertura à sociedade civil. Houve uma participação muito relevante do Instituto de Apoio à Criança que apresentou aos participantes a sua actividade, metodologia de intervenção e projetos e as conferências de fundo foram proferidas por duas técnicas ligadas aquele instituto: a professora universitária no ISCTE, Maria João Pena que abordou o tema «Adolescentes de hoje, espaços educati-

vos, desafios para crescer» e Ana Filipe, psicóloga que abordou o tema «Periferias infantis e marginalidades adolescentes: uma reflexão sobre os riscos da infância e da adolescência em Portugal». A conclusão desta abertura é clara: perante os mesmos destinatários as parcerias entre a Igreja, a escola, a família e as instituições são muito importantes.

D. Manuel Clemente, Patriarca de Lisboa, presidiu à Eucaristia na Igreja de S. Vicente de Fora e a partir do Evangelho do dia «Se permanecerdes fiéis à minha mensagem, sereis verdadeiramente meus discípulos, conhecereis a verdade e a verdade vos tornará livres.» (Jo 8,31) fez um apelo a todos os catequistas a permanecerem em Jesus Cristo, Palavra de Deus, Verbo encarnado e deixar que a Palavra permaneça em cada um, tornando-se «eco» dessa Palavra. Isso é fazer catequese. Só é pos-



sível em comunidade.

Como conclusão do Encontro fica a necessidade de melhorar as propostas catequéticas para os adolescentes e de uma formação de catequistas mais assertiva para lidar de modo adequado com esta idade.

Mas fica sobretudo a convicção que a catequese em Portugal, por si só, não pode resolver todos os problemas. É necessário o envolvimento de toda a Igreja, nos vários sectores. Só comunidades novas e renovadas na fé em Jesus Cristo poderão evangelizar verdadeiramente. Os adolescentes também agradecem.

Pe Manuel Queirós

Decálogo do catequista (papa Francisco)

1 Ser e não fazer de: O papa recordou que «a catequese é uma coluna para a educação da fé e são necessários bons catequistas!» Eles, como todo o evangelizador, têm que "ser catequistas; não trabalhar de catequistas, isso não serve!"

2 Primeiro, o testemunho: "Ser catequista [ou evangelizador] significa dar testemunho da fé; ser coerente com a própria vida. E isso não é fácil. Nós ajudamos, guiamos para o encontro com Jesus com as palavras e com a vida, com o testemunho. Eu gosto de lembrar o que São Francisco de Assis dizia aos seus irmãos: Pregai o Evangelho sempre e, se necessário, também com palavras. Mas, primeiro, o testemunho, que as pessoas vejam nas vossas vidas o Evangelho, que possam ler o Evangelho".

3 Partir de Cristo. "Ser catequista [ou apóstolo] exige amor, amor cada vez mais forte a Cristo, amor

ao seu povo santo. E este amor não se compra nas lojas. Esse amor vem de Cristo! Partir de Cristo significa ter familiaridade com Ele. Ter esta familiaridade com Jesus. (...) Se estamos unidos a Ele, podemos dar fruto. (...) E isso vale sempre, é um caminho que dura a vida inteira!

4 Ir ao Sacrário: Estar diante do sacrário "inflama o coração, acende o fogo da amizade com o Senhor, faz-te sentir que Ele te olha verdadeiramente, está próximo e te quer. (...) Tenho momentos em que permaneço na sua presença, em silêncio, me deixo olhar por Ele? Deixo que o seu fogo inflame o meu coração? Se no nosso coração não houver o calor de Deus, do seu amor, da sua ternura, como podemos nós, pobres pecadores, inflamar o coração dos outros?"

5 Ao encontro do outro: "Quanto mais te aproximas de Jesus e Ele Se torna o centro da tua vida, mais Ele te faz sair de ti mesmo, te descentraliza e te abre aos outros", pois "onde há verdadeira vida em Cristo, há abertura aos outros, há sair de si mesmo para ir ao encontro do

outro em nome de Cristo. E este é o trabalho do catequista [do evangelizador]: sair continuamente de si mesmo por amor, para testemunhar Jesus e falar de Jesus, pregar Jesus."

6 Sem medo: "Partir de Cristo significa não ter medo de ir com Ele às periferias", significa "não ter medo de sair dos nossos esquemas e seguir Deus, porque Deus vai sempre mais longe. Sabeis uma coisa? Deus não tem medo! Está sempre à frente dos nossos esquemas!"

7 Ser criativo: "A criatividade é como a coluna do ser catequista". Pois "Deus é criativo, não é fechado, e por isso nunca é rígido. Acolhe-nos, vem ao nosso encontro, compreende-nos. Para ser fiéis, para ser criativos, é preciso saber mudar. E porque devo mudar? Para me adequar às circunstâncias nas quais devo anunciar o Evangelho."

8 O risco de se acomodar: O Santo Padre alertou os evangelizadores para o "perigo de se acomodar, da comodidade, da mundanidade na vida e no coração, de nos centrarmos no nosso bem-estar." Pois "se

as coisas, o dinheiro, o mundano se convertem no centro da vida, prendem-nos, apoderam-se de nós, perdemos a nossa própria identidade."

9 Fazer memória de Deus: "O catequista [evangelizador] é aquele que guarda e alimenta a memória de Deus; guarda-a em si mesmo e sabe despertá-la nos outros", uma vez que "para cada um de nós, para todo o cristão, a fé contém precisamente a memória da história de Deus conosco, a memória do encontro com Deus, que é o primeiro a mover-se, que cria e salva, que nos transforma; a fé é a memória da sua Palavra que inflama o coração, das suas obras de salvação com as quais nos dá vida, nos purifica, nos cura, nos alimenta."

10 Não tira nem acrescenta: "O catequista é um cristão que coloca esta memória ao serviço do anúncio; não para se exibir, não para falar de si, mas para falar de Deus, do seu amor e fidelidade. Falar, transmitir tudo o que Deus revelou, a doutrina na sua totalidade, sem tirar ou acrescentar."

Jornada Diocesana da Juventude

No dia 25 de Abril teremos a Jornada Diocesana da Juventude que decorrerá este ano em Ribeira de Pena sob o tema “Ide e fazei discípulos de todas as nações”(Mt28,19) o mesmo que neste Ano do "Envio" foi adoptado como lema de toda a Pastoral Diocesana.

Este ano iremos descobrir como somos enviados e os vários âmbitos onde somos enviados, somos convidados a descobrir a Alegria do Evangelho que brilha em nos jovens e que tem de brilhar no mundo.

Será com certeza uma grande festa dos jovens de Vila Real ao redor do nosso Bispo D. Amândio.

Apareçam e tragam a Alegria do Evangelho nos vossos corações...

Prontos para a Missão?!

PROGRAMA DA JORNADA

08:30 – Acolhimento, Casa do Povo

09:00 – Oração

10:00 – Apresentação do Tema e divisão dos Grupos

10:30 – Trabalhos de Grupo "Contextos de Anúncio"

11:30 – Trabalhos de Grupo 2ª volta

12:30 – Almoço Partilhado

14:30 – MANIF'É - Manifestação de Fé (Pelas ruas da vila)

15:00 – Concerto

Preparação da eucaristia e confissões

16:30 – Eucaristia

18:00 – Regresso a casa



Primeiras Jornadas “De Corpo e Alma”

Decorreram, em Mondim de Basto, de 21 a 23 de Março corrente, as primeiras Jornadas “De corpo e alma”, organizadas pelo Grupo de Jovens “Pedras Vivas” que tinham como objectivo: - “Promover a oração e o desporto, unir, aproximar e dar voz aos jovens que procuram Jesus Cristo”. Foram três dias à descoberta de Mondim, à descoberta dos outros e à descoberta da espiritualidade.

120 jovens, provenientes de várias partes do País, inundaram de alegria e de irreverência a risonha Vila de Mondim de Basto e viveram, com intensidade, os momentos de convívio, de partilha, de desporto, de diversão, de oração, meditação e interioridade, que o vasto programa lhes proporcionava.

Das presenças salientaremos, por serem grupos organizados, o “Creu” dos Jesuítas do Porto e a “Missão País” dos universitários do ICBAS, o grupo “Diálogos svd” – Jovens para a Missão, do Verbo Divino, com sede em Guimarães, mas com elementos vindos de vários pontos do País e, também, a Tuna Juvenil de Vila Real que, para além doutras intervenções, animou a visita aos idosos da Santa Casa da Misericórdia, momento indiscutível e tocante, que vai perdurar na memória dos jovens participantes.

No mural das mensagens disponibilizado para receber as opiniões finais, ficaram lavrados testemunhos singulares, de entre os quais nos permitimos transcrever esta sentida declaração: - “Foi a melhor coisa que me aconteceu e que vai mudar, completamente, a minha vida”.

Graças a Deus, declaramos nós!!!



Aproxima-se a peregrinação nacional dos jovens a Fátima dias 3 e 4 de Maio. Este ano é subordinada ao tema “Bem-aventurados no amor de Deus pelo mundo...”

A nossa Diocese já está a preparar a participação e para isso podem optar por alguma das modalidades propostas para a nossa participação. Confiram no site <http://www.sdpjvilareal.com/fatima-jovem>

“Amo-vos do fundo do meu coração” Fim-de-semana Hospitaleiro

Nos dias 14, 15 e 16 de Março realizou-se mais um Fim-de-semana Hospitaleiro, fiquem com o testemunho da Ana Catarina e com a Selfie que eles tiraram para o vídeo da Jornada Diocesana.

“Adie o momento de escrever o meu testemunho o mais que me foi possível, por um lado porque não há palavras que sejam capazes de descrever o que vivi nestes dias e, por outro, porque continuo sem me conseguir referir a vós (pacientes da Casa de Saúde do Bom Jesus) com um “elas”, estais demasiado presentes em mim para tal. Ainda assim passo o meu testemunho para que mais jovens possam disponibilizar-se a viver o que eu e os outros jovens vivemos neste fim-de-semana.



Cada um de nós tinha os mais variados motivos para querer viver esta experiência: pela ânsia de experimentar o voluntariado, pelo desejo de viver uma nova experiência de fé, pela vontade de ajudar, pelos testemunhos enriquecedores com que já tínhamos tido contacto... No meu caso era sobretudo porque precisava, precisava desta experiência na minha vida e por isso mesmo meti-me à estrada por cinco horas e deixei para trás a universidade e os testes. Ia de coração aberto, ainda assim não podia imaginar o quanto estas vivências me marcariam.

O primeiro contacto convosco assustou-me, não vos compreendia nem sabia se era capaz de vos dar a atenção e a complacência que necessitáveis. Não tardei em perceber que não havia razões para ter medo, irremediavelmente o que vós tínheis para me oferecer era muito superior ao que eu levava na minha bagagem!

Hoje relembro cada beijo e abraço, cada conversa, cada desabafo, cada história, cada palavra reconfortante mais vindas da vossa parte do que da minha! Relembro cada gesto, cada toque, cada meiguice, cada elogio, cada olhar meigo e amistoso... Por tudo isto quero voltar para vós e para outros que precisem da minha companhia tanto como eu preciso da vossa. Quero voltar a cantar convosco, preparar-vos a mesa, ajudar-vos a comer; passear convosco, quero ouvir-vos mais e acarinhar-vos mais e mais, quero ajudar-vos a andar passo a passo e levantar-vos quando caídes e que volteis a adormecer no meu peito, a aquecer-me o coração. Lembro-me de vós várias vezes ao dia, vejo-vos quando me levanto e quando me deito. Trago-vos no meu coração, porque me cativastes de uma forma incompreensível. E ter-vos-ei nas minhas orações sempre, tal como prometido. Regressei com lágrimas porque tive de vos deixar, ainda que bem entregues, e foi difícil. Mas voltarei em breve para mais tardes de sol passadas convosco. Se me deixarem, levo-vos rebuçados e pulseiras como combinado.

Obrigada pela humanidade que tendes dentro de vós, obrigada pelo amor puro e desmedido que trazeis convosco. Amo-vos do fundo do meu coração.” (Ana Catarina)

Douro I- Encontros municipais de catequistas

O Secretariado Arciprestal da Catequese do Douro I assumiu como grande prioridade para o ano catequético 2013/2014 organizar encontros municipais de catequistas. A ideia surgiu numa avaliação, o ano passado, a uma actividade arciprestal, onde foi pedida mais proximidade pelos Catequistas.

No dia 19 de Janeiro estivemos em Mesão Frio. Participaram 18 catequistas. A 16 de Fevereiro em Santa Marta estiveram 35 e a 16 de Março, na Régua, 44.

Iniciamos a actividade com o acolhimento, seguindo da dinâmica do brasão, que ajuda a fundamentar o



compromisso cristão a partir da Fé. Posteriormente, a partir da parábola «o peixe e o mar» fomos aprofundado a descoberta de Deus e o como falar Deus hoje. Feitos alguns comentários tivemos um tempo forte de oração, a partir do texto de Jo 15, 7-17, dando oportunidade à partilha.

Antes de terminar ape-

lamos ao compromisso e para isso fomos ajudados pela parábola da cana de bambu.

Acabamos com uma avaliação.

Nos 3 encontros foi notória a alegria e vontade de continuar com acções semelhantes. A proximidade, a partilha e a ajuda mútua podem incentivar a fazer mais e melhor.

Caritas vai estar na Plataforma Dar e Receber



A Diocese de Vila Real foi escolhida juntamente com mais quatro outras dioceses portuguesas para integrar um projecto inovador em parceria com a Caritas Portuguesa e a Entrajuda.

Face à necessidade de criar um ponto de encontro entre quem tem alguma coisa para dar e quem precisa de receber, a Entrajuda, associação que tem por origem o Banco Alimentar, desenvolveu uma Plataforma online para encaminhar situações de carência.

Esta plataforma será lançada a 30 de Abril de 2014 e irá agregar as seguintes funcionalidades:

Respostas Sociais em Rede: Procura / Encaminhamento de ajuda.

Bolsa de Voluntariado: Dar e Receber Tempo.

Banco de Bens Doados: Dar e Receber Bens.

A fim de poder envolver a sociedade civil, mobilizar um voluntariado de competências e facilitar o trabalho dos grupos informais e das instituições que apoiam os mais vulneráveis, a Caritas Diocesana de Vila Real irá entrar em contacto com as diversas instituições locais para constituir equipas para dinamização e divulgação da plataforma.

FORMAÇÃO BÍBLICA

Para todos os agentes de pastoral do Arciprestado da Terra Quente, realizou-se uma acção de formação sobre a Sagrada Escritura, nos dias 22 de Fevereiro e 1 de Março. Tal acção foi pensada e dirigida sobretudo àqueles que têm maior responsabilidade na transmissão da Palavra de Deus, quer na liturgia quer na catequese, concretamente leitores, salmistas, membros de grupos corais litúrgicos, catequistas, entre outros.

Com a colaboração directa do Secretariado Diocesano da

Educação Cristã e com estreito apoio dos párocos do Arciprestado, pretendeu-se assim oferecer a todos uma formação séria e concreta sobre a Palavra de Deus e a sua presença multifacetada na vida e na missão da Igreja.

No primeiro dia houve formação geral, para todos em conjunto, e uma celebração de apresentação da Bíblia nas suas várias partes e livros, enquanto que no segundo dia houve formação mais prática, técnica e diferenciada consoante as actividades.

estamos a programar o 2º Encontro da Catequese para o dia **10 de maio, sábado.**

Programa previsto:

09h00 – Chegada ao Colégio Salesiano (animação de pátio)
09h30 – Acolhimento, boas-vindas, apresentação

10h00 – Apresentação do Tema: “Acredito na Alegria”.

11h30 – Workshops da Fé (música, teatro, fotografia, dança, pintura, reciclagem, expressão dramática e corporal)

13h00 – Almoço (cada participante traz o seu farnel, responsabilidade da Paróquia)

14h30 – À descoberta do Evangelho – Paddy Papper

16h30 – Eucaristia

P. Anibal Afonso

Seminário rumou a terras do Oeste

Nos dias 29 e 30 de março o Seminário de Vila Real organizou um passeio para os alunos do Seminário menor.

Sáimos no sábado bem cedo em direção ao Mosteiro da Batalha, uma das maiores obras góticas de Portugal, construída em cumprimento de uma promessa feita pelo rei D. João I caso ganhasse a batalha (de Aljubarrota) contra os castelhanos. Na parte exterior do mosteiro está uma estátua equestre de D. Nuno Álvares Pereira, o homem que dirigiu a batalha e hoje é um grande

santo.

Daí fomos para o Mosteiro de Alcobaça, onde paramos para visitar o interior do Mosteiro, cujas terras foram oferecidas por D. Afonso Henriques. O Mosteiro de Alcobaça foi a 1º obra gótica a ser construída em Portugal, apesar de ainda ter vestígios do estilo românico.

De seguida fomos até ao Sítio da Nazaré. Nesse miradouro vimos o mar, observamos as tradições, as mulheres das sete saias e descemos a pé até ao “canhão” da Nazaré. Ainda fizemos uma paragem em S. Martinho do Porto para molhar os pés no mar.



A próxima paragem foi em Óbidos, uma vila medieval com muralhas bem conservadas a toda a volta e o castelo. Nesse dia, em Óbidos, decorria a feira do chocolate.

Pernoitamos no Seminário de Leiria onde fomos muito bem acolhidos. Na manhã seguinte, domingo, rumamos ao Santuário de Fátima, onde acolitamos na Basílica da Santíssima Trindade.

A seguir ao almoço fomos ver o Museu da Vida de Cristo, onde estão imagens de cera muito realistas a representar a vida de Jesus e ainda passamos pela casa de Lúcia, nos Valinhos.

Ao fim da tarde fomos visitar as grutas de Mira d’Aire, as maiores da Península Ibérica.

João Bernardo, 10º ano



O ano passado, para celebrar o “Ano da Fé”, achamos por bem fazer um encontro que reunisse as crianças da catequese do 3º, 4º, 5º e 6º anos com os respetivos catequistas. Uma iniciativa que teve o melhor acolhimento por parte dos párocos e catequistas e uma realização que superou as expectativas.

Não queríamos perder o treino adquirido e por isso

DIA DA DIOCESE DE VILA REAL

dia 18 de maio, em Vila Real

TRÍDUO PREPARATÓRIO

- 15 de Maio** – 5ª feira – 21.00h – Sé – NOITE DE ADORAÇÃO (Apostolado da Oração e Oficinas de Oração)
- 16 de Maio** – 6ª feira – 21.00h – Auditório da Escola de Enfermagem – MUSICAL MISSIONÁRIO (Secretariado Diocesano das Missões – Pe Horácio Pereira)
- 17 de Maio** – Sábado – 21.00h – Jardim da Carreira – VIGÍLIA DE ORAÇÃO (Movimentos Laicais Juvenis, SDPJ, Mensagem de Fátima)

«IDE E FAZEI DISCÍPULOS DE TODAS AS NAÇÕES» Mt 28, 19

- DIA DA DIOCESE DE VILA REAL -

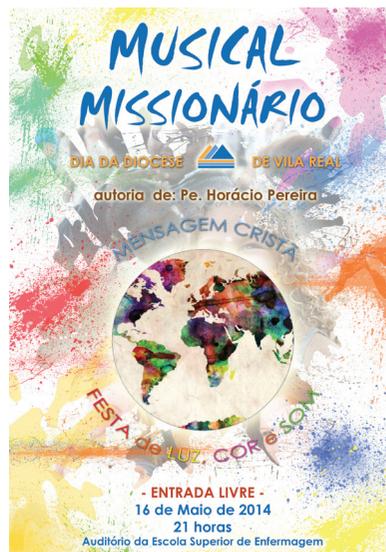
18 MAIO 2014 - VILA REAL

15 MAIO 2014
21.00h | Noite de Adoração | Sé de Vila Real

16 MAIO 2014
21.00h | Musical Missionário | Escola Superior de Enfermagem

17 MAIO 2014
21.00h | Vigília de Adoração | Jardim da Carreira

18 MAIO 2014
09.30h | Chegada e Acolhimento | Largo da Sé de Vila Real
10.00h | Oração de Laudes | Sé de Vila Real
10.45h | Trabalhos Temáticos (Concílio do Vaticano II)
12.15h | Hora Intermédia e Ângelus | Sé de Vila Real
13.00h | Almoço
15.00h | Concentração | Junto da Sé de Vila Real
15.30h | Cortejo Litúrgico
16.00h | Eucaristia Solene | Jardim da Carreira



HORÁRIOS DO DIA DA DIOCESE 18 de Maio 2014

- 09.30h – Chegada e Acolhimento (Largo da Sé)
- 10.00h – Oração de Laudes (Sé)
- 10.45h – Trabalhos Temáticos (vários locais – ver a seguir)
- 12.15h – Oração de Hora Intermédia e Ângelus (Sé)
- 13.00h – Tempo de Almoço (Seminário/ou de farnel)
- 14.45h - Início da concentração (para a Sé)
- 15.30h – Início do Cortejo Litúrgico para a Eucaristia
- 16.00h – EUCARISTIA de encerramento (Jardim da Carreira)

TRABALHOS TEMÁTICOS (temas, grupos, espaços)

- “LUMEN GENTIUM” – SDPJ, Convívios Fraternos, Mensagem de Fátima – Capela Nova (interior e exterior)
- “SACROSANCTUM CONCILUM” – SDL, Apostolado da Oração – Capela da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real (Largo Conde de Amarante)
- “DEI VERBUM” – Renovamento Carismático – Auditório Conservatório de Música de Vila Real (Coordena Padre Mário Martins)
- “GAUDIUM ET SPES” – Cáritas Diocesana, Secretariado Diocesano da Família – Igreja de S. Pedro (Coordenação: Hélder Afonso e Padre Nuno Reis)
- Decreto AD GENTES – Secretariado Diocesano das Missões – Igreja da Misericórdia (Coordena Padre Horácio Pereira)
- Decreto APOSTOLICAM ACTUOSITATEM – Cursos de Cristandade, Acção Católica Rural – Auditório da Casa Diocesana (ao Seminário)
- Decretos OPTATAM TOTIUS e PRESBYTERORUM ORDINIS – Equipa do Seminário – Auditório do Seminário (2º piso)
- Declaração GRAVISSIMUM EDUCATIONIS – Secretariado Diocesano de Catequese – Cripta da Igreja de S. Pedro
- Declaração DIGNITATIS HUMANAЕ – Secretariado da Educação Moral e Religiosa – Auditório do Arquivo Distrital
- ORAÇÃO E VIDA – Oficinas de Oração – Centro Paroquial da Sé
- A FÉ NA VIDA DAS CRIANÇAS – SDC – Colégio Moderno de S. José
- SACRAMENTO DA RECONCILIAÇÃO E ADORAÇÃO DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO - Sé

AGENDA

abril

- 20 - Páscoa do Senhor
- 25 - Jornada Diocesana da Juventude, Ribeira de Pena
- 27 - Domingo da Divina Misericórdia

maio

- sábados - Curso de Preparação para o Matrimónio, Vila Real
- 2 - IV Encontro Nacional de alunos de EMRC,
- 3-4 - Fátima Jovem, Secretariado da Juventude
- 4 - Encontro Regional de noivos, Régua
- 4-11 - Semana de Oração pelas Vocações
- 5 - Recoleção Mensal de sacerdotes
- 8 - Conselho de Presbíteros, Casa do Clero
- 8 - Acção Católica – Reflexão sobre documentos da Doutrina Social da Igreja, Vila Real
- 10 Encontro Regional de jovens do Alto Tâmega
- 11 - Domingo do Bom Pastor – Dia Mundial de Oração pelas Vocações
- 11 - Encontro Regional de noivos, Régua
- 16 - V encontro Diocesano de alunos de EMRC, Vila Pouca
- 17 - Encontro Arciprestal de Jovens, Douro II, Murça
- 17 - Encontro de Professores de EMRC
- 15-17 - Tríduo preparatório do Dia da Diocese, Vila Real**
- 18 - Dia da Diocese, em Vila Real**
- 23-25 - Fim-de-semana Hospitaleiro, Braga - Secretariado da Juventude
- 23 - XIV Interescolas Nacional 1º Ciclo, EMRC, Fátima
- 25 - Seminário - Encontro das Famílias dos seminaristas e Instituições na Sé
- 25 - Peregrinação Regional do Douro I a Nossa Senhora do Viso, Fontes
- 25 - Peregrinação do Arciprestado do Baixo Tâmega à Senhora da Graça

junho

- 1 - Ascensão do Senhor
- 5 - Acção Católica – Reflexão sobre documentos da Doutrina Social da Igreja, Vila Real
- 8 - Pentecostes
- 15 - Domingo da Santíssima Trindade
- 22 - Corpo de Deus
- 22 - Cursos de Cristandade - Ultreia Diocesana, Vila Real
- 27-29 - Admissões de novos alunos ao Seminário